

## IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE DIAGNÓSTICO PARA A CULTURA DA SOJA

BALBINOT JÚNIOR, A.A.<sup>1</sup>; LIMA, D.<sup>1</sup>; SILVA FILHO, P.M.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, A.B.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Soja, CP 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, balbinot@cnpso.embrapa.br.

No decorrer das safras de verão, o corpo técnico da Embrapa Soja é frequentemente consultado por profissionais da assistência técnica e por agricultores para diagnosticar e auxiliar na solução de problemas que estão ocorrendo com a cultura da soja. Nesse período, as equipes de pesquisa estão diretamente envolvidas na avaliação dos experimentos de campo e nem sempre conseguem atender a todas as demandas que chegam à Unidade. Até a safra 2009/10, o atendimento das demandas vinha sendo realizado pela instituição sem que houvesse a sistematização dos procedimentos de identificação do demandante, a coleta de informações detalhadas acerca do problema, emissão de diagnóstico e registro dos casos em um banco de dados. Isso, de certa forma, se refletia em retrabalho e dificuldades na prospecção de demandas de pesquisa com base nos reais problemas da cadeia produtiva da oleaginosa. No intuito de atender aos demandantes de forma mais eficiente e organizar um banco de informações com os problemas ocorridos com a cultura da soja, foi criada, na safra 2010/11, a Central de Diagnóstico na Embrapa Soja.

O objetivo desse trabalho é relatar a dinâmica de funcionamento da Central de Diagnóstico na safra 2010/11 e apresentar os principais problemas identificados na referida safra.

A primeira etapa de funcionamento da Central de Diagnóstico se constituiu no recebimento e registro das demandas referentes à cultura da soja, que, em geral, chegaram à unidade por meio de e-mail, telefonema ou por visita pessoal. O recebimento da demanda foi realizado pela equipe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Soja, que criou uma conta de *e-mail* específica para fazer circular as informações em tempo real entre todos os componentes da equipe.

No momento do primeiro contato com cada demandante, foi solicitado ao mesmo que preenchesse uma ficha com informações

sobre a implantação e condução da lavoura (Tabela 1). Essas informações são indispensáveis para embasar o diagnóstico e indicação de possível solução.

Após o recebimento das informações, a equipe de transferência de tecnologia emitiu diagnóstico quando detinha conhecimento para tal. Os problemas mais complexos foram discutidos, semanalmente, com as diferentes equipes técnicas da Embrapa Soja, fomentando as discussões interdisciplinares sobre problemas atuais da cultura da soja. Com base nessas discussões, os diagnósticos foram alinhados e os demandantes contatados, recebendo retorno sobre as informações solicitadas. Mesmo que as causas dos problemas não fossem diagnosticadas, os demandantes foram sempre contatados, explicando-se as situações e os encaminhamentos necessários, que estavam sendo tomados.

Os casos trabalhados pela Central de Diagnóstico foram alocados em um banco de informações, disponibilizado na intranet da Embrapa Soja. Todos os empregados têm acesso a esse conteúdo, o qual foi organizado em pastas, denominadas pelo tipo de problema. A finalidade desse procedimento é organizar as informações, evitar retrabalho e auxiliar futuros diagnósticos. Esse processo também é importante para subsidiar novas linhas de pesquisa, fundamentadas em problemas relevantes da cadeia produtiva da soja.

Na safra 2010/11, grande parte dos problemas registrados tiveram com origem o estado do Paraná. Foram registrados poucos problemas oriundos de outros estados. Certamente, com a consolidação da Central de Diagnósticos, problemas de outros estados serão registrados e trabalhados. Na referida safra, os três principais problemas registrados foram:

1) Desuniformidade de maturação das plantas, as quais, em geral, apresentaram menor quantidade de vagens e maior índice de retenção foliar em relação às plantas normais. Esse problema foi relatado em

várias regiões do Brasil e ainda não têm causas definidas. Pesquisas vêm sendo realizadas para tentar elucidar o problema.

2) Soja com porte reduzido e folhas enrugadas. Esse problema foi registrado em várias regiões do Paraná e do Rio Grande do Sul, especialmente no mês de dezembro. No entanto, após o florescimento, percebeu-se redução dos sintomas. Ainda não foi definida a causa do problema, mas pesquisas estão sendo conduzidas.

3) Altas infestações de percevejos, sobretudo o marron (*Euschistus heros*). Esse problema foi relatado em várias regiões. Os resultados de pesquisa têm demonstrado que a não adoção do Manejo Integrado de Praga (MIP), aliado à baixa eficiência de controle de alguns

inseticidas e a resistência de populações de *Euschistos* a determinados grupos de inseticidas, tem dificultado o controle dessa praga, principalmente quando há altas infestações.

Acredita-se, portanto, que a Central de Diagnósticos seja uma ferramenta importante para aprimorar o atendimento ao demandante, sirva de subsídio para formulação de novas propostas de pesquisas alinhadas à demanda da cadeia produtiva e estimule trabalhos interdisciplinares para solução de problemas complexos. Além disso, espera-se que o processo permita integração entre as diferentes equipes técnicas tanto da Embrapa Soja quanto de outras instituições de pesquisa que atuam com a cultura.

**Tabela 1.** Ficha com informações importantes para diagnóstico do problema e indicação de possível solução.

Data:	Responsável pelo atendimento na Embrapa:	
Município:		
Nome da propriedade/proprietário:		
Nome do Técnico que acompanhou a lavoura:	Empresa:	Telefone e e-mail para contato:
Área total da lavoura (ha):	Área afetada com o problema (ha): Especificar se o problema ocorreu: ( ) reboleira ( ) faixa ( ) de forma generalizada na lavoura	
Data da Semeadura:	Variedade utilizada: Semente própria ( ) Semente Certificada ( )	
Descrever os sintomas (observar a parte aérea e o sistema radicular) e informar se já havia sido constatado na área em anos anteriores? Em caso positivo, informar qual a variedade(s) havia sido cultivada(s) e as condições climáticas durante a safra.		
Caracterizar a topografia da área onde ocorreu o problema (especificar se a ocorrência foi maior, próximo a matas, rios, estradas e em caso de áreas com declividade acentuada informar se houve predominância dos sintomas na parte mais alta ou mais baixa da área).		
Culturas anteriores:		
Informar o tipo de solo: Sistema de plantio: ( ) Direto ( ) Convencional Mencionar se houve boa deposição de palhada (nível de cobertura).		
Informar se foi realizada correção na área (calagem ou gessagem) e como foi feita a aplicação.		
Qual a adubação utilizada na área? Se possível anexar cópia da análise de solo.		
Quais os herbicidas foram utilizados no manejo da área antes do plantio da soja? Mencionar o produto comercial e a dose utilizada.		
Quais foram os produtos utilizados no tratamento de sementes? Especificar o produto comercial e a dose utilizada de fungicida, inseticida, inoculante, micronutrientes etc.		
Quais pragas foram constatadas na lavoura (lagarta, percevejo, acaro etc.)?		
Listar abaixo os produtos comerciais e mistura em tanque utilizados na cultura, informando o estágio de desenvolvimento da soja.		
ESTÁDIO DE DESENVOLVIMENTO DA CULTURA	NOME COMERCIAL DO PRODUTO	DOSE UTILIZADA
OBS:		
INSERIR FOTOS:		